



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

JOSEFA ERILENE DA COSTA SILVA

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CAMPINA GRANDE, PB
AGOSTO/2014**

JOSEFA ERILENE DA COSTA SILVA

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dra Valdecy Margarida da Silva

CAMPINA GRANDE, PB
AGOSTO/2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586b Silva, Josefa Eriene da Costa
Brinquedos e brincadeiras na educação infantil [manuscrito] /
Josefa Eriene da Costa Silva. - 2014.
38 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia EAD) -
Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Valdecy Margarida da Silva, Secretaria de
Educação à Distância".

1. Educação Infantil. 2. Brincar. 3. Desenvolvimento
Cognitivo. 4. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

JOSEFA ERILENE DA COSTA SILVA

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de avaliação: 02/08/2014

Nota: 9,5

BANCA EXAMINADORA



Orientador (a): Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva
(UEPB)



Examinador (a): Prof. Dra. Maria José Guerra
(UEPB)



Examinador (a): Prof. Ms. Silvânia Karla de Farias Lima
(UEPB)

Dedico este trabalho principalmente ao meu mestre que é Deus, por permitir que eu caminhe sempre confiando na vitória, reconheço cada vez mais em todos os momentos que Deus é o maior e melhor mestre que uma pessoa pode conhecer e reconhecer.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por permitir com que eu chegasse ao final de mais uma caminhada superando todas as dificuldades encontradas pelo caminho. Aos meus amados pais, Valdemar e Hermínia, que incansavelmente lutaram para que hoje eu realizasse um sonho. Sou grata por todo apoio que recebi deles que sempre estão presentes em minha vida. Aos meus dois, filhos Joan e Jallys, que me compreenderam nos momentos em que me ausentei para seguir em frente nos estudos, e a todos da família que me apoiaram nesta caminhada.

À secretária de Educação, Amarides Dias, ao ex-prefeito Rubens Germano, ao atual prefeito Acácio e ao vice-prefeito Francinaldo dos Santos, pelo apoio, dedicação e carinho.

Aos meus colegas de sala, que com o passar do tempo tornaram-se uma família. Aos nossos motoristas que nos acompanharam no dia a dia pela estrada a fora sempre com muita atenção, respeito dedicação e carinho.

Não poderia deixar de agradecer ao PARFOR/CAPES/UEPB.

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa.

Piaget (1998)

RESUMO

A presente pesquisa trata-se de um dos temas de grande importância na Educação Infantil que é o uso brinquedos e brincadeiras como proposta pedagógica na construção do conhecimento da criança. Com o objetivo de demonstrar que as brincadeiras são atividades de estimulação dos movimentos capazes de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional da criança em idade pré-escolar, foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre as brincadeiras no universo escolar infantil. Compreendemos que é no lúdico onde a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência das outras pessoas estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolve-se integralmente e ainda, os benefícios que o brincar proporciona no ensino aprendizagem na Educação Infantil. A metodologia utilizada para a pesquisa foi a realização de leitura de livros, artigos e sites, bem como pesquisas de grandes autores e teóricos referentes a este tema; além das experiências adquiridas nos estágios. Com base nessas informações este estudo proporcionou uma leitura mais consciente acerca da importância do brincar na vida da criança. Sabendo, portanto, que brincando também aprende.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento cognitivo. Estimulação. Aprendizagem.

ABSTRACT

This research is in one of the themes of great importance in kindergarten who is using toys and games as a pedagogical proposal construction of knowledge of the child. In order to demonstrate that the games are stimulating activities, movements can contribute to the cognitive, physical, social and emotional development of children in preschool, research and play in the children's school environment was conducted were the main focus . It is the playful, where the child communicates with itself and the world, accepts the existence of others establishes social relationships, builds knowledge, develops fully and also the benefits that play provides the teaching and learning in kindergarten. The methodology used was literature was performed by reading books, articles and websites, as well as research of great authors and theorists regarding this topic, beyond the experiences acquired in stages, based on this information this study will provide a more conscious about the reading importance of play in children's lives knowing therefore that also learns kidding.

Keyword: Playing. Cognitive development. Stimulation. Learning.

SUMÁRIO

0. INTRODUÇÃO	10
1. RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO	13
1.1 A gestão escolar	13
1.1.1 Os órgãos colegiados e os documentos de uma unidade escolar pública de educação básica num contexto de gestão democrática	14
1.1.2 Descrição e análise das atividades de gestão	18
1.2 A escola e o aluno da educação infantil	18
1.3 A escola e o aluno da educação fundamental	22
2. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	32
2.1 BRINCANDO TAMBÉM SE APRENDE	36
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39

0. INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico tem como objetivo principal discutir a importância dos Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. A brincadeira é uma linguagem natural da criança e é de fundamental importância que esteja presente na escola desde a Educação Infantil para que o aluno possa se colocar e se expressar através de atividades lúdicas, já que o lúdico como: As brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão corporal, ou seja, atividades que mantenha a espontaneidade das crianças.

Segundo Oliveira (1990), as atividades lúdicas é a essência da infância, por isso, ao abordar este tema não podemos deixar de nos referir principalmente á criança. Retomando a história e a evolução do homem na sociedade, vamos perceber que a criança nem sempre foi considerada como é hoje. Antigamente, ela não tinha existência social, era considerada miniatura adulta, ou quase adulta ou adulta em miniatura. Seu valor era relativo, nas classes altas era educada para o futuro e nas classes baixas o valor da criança iniciava quando ela podia ser útil ao trabalho, colaborando na renda familiar.

As brincadeiras são linguagens não verbais, nas quais a criança expressa e passa mensagens, mostrando a forma que interpreta e ver o mundo ao seu redor. Brincar é um direito de todas as crianças do mundo, garantido no principio VII Declaração Universal dos direitos da criança. É uma atividade de fundamental importância para a criança pois ator na criativa,ativa,e lhe dar a oportunidade de relacionar-se com os outros fazendo feliz,solidaria, e amando o próximo.

Para Almeida (2004), cada época e cada cultura tem uma visão diferente de infância, mais a que mais predominou foi da criança como ser inocente, inacabado, incompleto um ser em miniatura,dando a criança uma visão negativa. Entretanto, no século XVIII, Rousseau se preocupava em dar uma conotação diferente para a infância, mas suas ideias vieram a se firmar no início do século XX, quando psicólogos e pedagogos começaram a considerar a criança como uma criatura especial, com especificidades características e necessidades próprias. O aparecimento do jogo e do brinquedo como fator no desenvolvimento infantil proporcionou um campo amplo de estudo e pesquisas e hoje é questão de consenso a importância do lúdico. Dentre as contribuições mais importantes destes estudos, segundo Negrini (1994, p.41), podemos destacar:

As atividades lúdicas possibilitam fomentar a “resiliência”, pois permite a formação do autoconceito positivo. As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente. Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição a saúde, habitação e a educação. Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidade social, reduz a agressividade integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

Brincando a criança desenvolve potencialidade; ela compara, mede, analisa, associa, calcula, classifica, compõe conceito e cria. O brinquedo e a brincadeira traduzem o mundo para a realidade infantil, possibilita a criança desenvolver sua habilidade, inteligência, confiança e aprende a socializar-se com outras crianças e com os adultos.

Com relação ao jogo, Piaget (1998) acredita que ele é essencial na vida da criança. De início teme-se o jogo de exercício que é aquele que a criança repete uma determinada

Situação por puro prazer, por ter apreciado seus efeitos. Em torno dos 2-3 e 5-6 anos nota-se a ocorrência dos jogos simbólicos que satisfazem a necessidade da criança de não somente relembrar mais executar a representação. Acredito que as brincadeiras devem acompanhar a criança de Educação Infantil, pois nesse período da vida da criança, são relevantes todos os aspectos de sua formação. (MOURA,2003;p.80). No entanto, precisamos atentar que esses não podem ser utilizados como únicas estratégias didáticas nem garantem a apropriação dos conhecimentos que buscamos. KISHIMOTO (2003, p.37-38) também corrobora essa posição quando diz que:

A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, Por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mais trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogo.

Os estágios vivenciados tiveram como objetivo geral oportunizar os graduados do curso de pedagogia PARFOR a conhecer e vivenciar a realidade da

Gestão, da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvendo a ética profissional. Neste trabalho, apresentamos o relato dessas vivências e refletimos sobre a importância dos brinquedos e das brincadeiras para o desenvolvimento infantil.

1. RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO

1.1- Gestão Democrática da escola pública de educação básica

São vários autores que já falaram em gestão democrática da escola pública. Embora, sendo um tema bem atual, significativo e discutido há um bom tempo, ainda temos uma boa caminhada para nos enquadrar a uma verdadeira gestão democrática onde, por exemplo, decidir pela maioria da comunidade escolar a eleição de gestores, entre outras.

No estágio tivemos a oportunidade de buscar vários autores para contribuir e auxiliar no conhecimento e entendemos que são fundamentais para qualquer comunidade escolar que deseje vivenciar uma gestão democrática da escola pública. Phontes ao referir à gestão democrática afirma:

“(...) de nada adianta até mesmo uma Lei de Gestão Democrática do Ensino Público que conceda autonomia pedagógica, administrativa e financeira às escolas, se Diretores, professores, pais, alunos e demais atores do processo desconhecem o significado político de autonomia, a qual não é dádiva, mas sim uma construção contínua, individual e coletiva” (2007 s.d.).

O que Phontes afirma traduz a realidade em que parte das escolas, onde é fácil ser comprovado no que também se refere ao PPP (Projeto Político pedagógico), que até mesmo para os professores é algo desconhecido dentro de sua escola onde leciona. Quando observamos que foi apresentado ao grupo estagiário depois de ser reformulado apenas por um pequeno grupo, a constituição de 1988 e outros documentos nacionais também passaram a contemplar a gestão democrática da escola pública. Citemos, por exemplo, o Plano Decenal de Educação para Todos (Indicador de Diretrizes da política educacional para o decênio de 1993-2003), que menciona a necessidade da gestão democrática da escola pública e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, que referenda a Carta Magna a seguinte determinação:

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares e equivalentes (...)

1.1.1 Os órgãos colegiados e os documentos de uma unidade escolar pública de educação básica num contexto de gestão democrática

Os órgãos colegiados são grupos representativos da comunidade escolar, mediante os quais, preferencialmente, a gestão democrática se realiza. Sendo canais pelos quais se efetiva a participação da comunidade escolar nos destinos da escola pública. São exemplos de órgãos colegiados: a associação de pais, mestres e funcionários (APMF), o grêmio estudantil, o conselho de classe, o conselho de alunos representantes de sala e o conselho escolar e outros. Segundo Luce “eles devem ter funções deliberativas, consultivas e fiscalizadoras, de modo que possam dirigir e avaliar todo o processo de gestão escolar”. Dentre os órgãos colegiados, o Conselho Escolar é sem dúvida o mais importante. É um órgão que congrega, além da Direção, participantes dos demais colegiados e representantes da comunidade escolar.

O professor Genuíno Bordignon propõe que:

“(...) o conselho escolar deve existir para dizer aos dirigentes o que a comunidade quer da escola e, no âmbito de sua competência, o que deve ser feito. Os conselhos – é bom insistir – não falam pelos dirigentes (governo), mas aos dirigentes em nome da sociedade” (2004, p.34).

Destacamos dois documentos da unidade escolar onde estagiamos: o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar.

Fazendo referencia ao PPP, este deve ser entendido como um dos principais instrumentos para organização do trabalho e das atividades da escola. Já o regimento escolar é o documento que, amparado nas Constituições Federal e Estadual e nos pareceres normativos do Conselho Estadual de Educação, sintetiza o

Projeto Político Pedagógico e lhe confere o embasamento legal, devendo, pois ser entendido como a “constituição”, a “lei” da escola. Nesse sentido:

“(…) o Regimento Escolar, (...), deve assegurar a gestão democrática da escola, possibilitar a qualidade do ensino, fortalecer a autonomia pedagógica, valorizar a comunidade escolar, através dos colegiados e, efetivamente, fazer cumprir as ações educativas estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico da escola” (ARCO-VERDE, 2007, p. 08).

Sendo assim, tanto o Projeto Político Pedagógico quanto o Regimento escolar devem obrigatoriamente ser construídos coletivamente por todos os segmentos da comunidade escolar, em especial do Conselho Escolar. Expressando, de forma simples, clara, precisa e completa, o tipo de escola que a comunidade deseja.

Durante a realização das atividades de estágio percebemos que os professores encontravam-se bastante unidos, juntamente com a equipe diretiva e com todos que compõem a escola e suas ações. Pudemos também perceber, através das realizações de suas atividades que o ambiente de trabalho é satisfatório, podendo oferecer condições favoráveis para que possam exercer suas práticas docentes através de um trabalho coletivo. Mostravam-se bastante preocupados mediante o comportamento dos alunos com um dos grandes problemas encontrados na escola: a indisciplina.

Tentando buscar alternativas e soluções para minimizar os problemas encontrados nos alunos no que diz respeito à indisciplina, se empenhando na tarefa de educar, cientes de que a profissão que exercem, tem o dever de ensinar com competência e amor. Foram realizadas entrevistas com todos os professores a respeito de sua atuação e o que cada um tinha a dizer com relação à gestão, envolvendo colegas de trabalho, participação dos pais, equipe pedagógica, alunos e todos os que fazem a comunidade escolar.

Ao concluir as entrevistas, os resultados foram 99% iguais, chegando com os seguintes diagnósticos: todos gostam do ambiente de trabalho por que se trabalha coletivamente, o ambiente de trabalho oferece condições necessárias para que possam exercer suas práticas docentes, a questão da responsabilização do gestor e do adjunto é satisfatória, todos tem acesso aos recursos técnicos e pedagógicos, na instituição há efetividade entre os demais funcionários e docente, a equipe técnica

pedagógica atua com efetividade de forma presente, todos participaram da elaboração do PPP, com relação à participação dos pais todos responderam que é pouco e fica a desejar. As maiores dificuldades enfrentadas pelos professores quanto à aprendizagem dos alunos foi a falta de interesse, acompanhamento da família na educação dos filhos e a falta de respeito com os demais. Com relação aos problemas vivenciados em sala de aula pelos professores, as dificuldades foram que a atuação da equipe técnica deixa desejar, pois a participação é muito pouca. Quanto ao professor ter voz e vez na escola, uma das professoras respondeu que ainda não se tem esta prioridade, pois algumas decisões são centralizadoras - o que configura uma gestão burocrática.

Para tanto, se observa que todos os professores exercem suas funções com comprometimento, planejamento conforme o Regimento escolar. Fazendo o possível para que seja realizado um trabalho de ensino-aprendizagem de qualidade, preocupados com o desempenho dos alunos, de forma que os mesmos aprendam, fazer com que a escola exerça o seu papel social, que é o de formar sujeitos ou cidadãos críticos, éticos, criativos e participativos, atuando assim, como cidadãos de direitos e deveres na sociedade em que estão inseridos.

A equipe diretiva da escola é composta por uma diretora e uma adjunta, as quais exercem suas funções em dois turnos, matutino e vespertino, possuem uma preparação adequada para suas atividades e mostram ter um equilíbrio suficiente diante de suas funções. Também parecem estar sempre preparadas para tentar resolver os problemas que aparecem na escola. A diretora demonstra ser mais rígida nas decisões no que se refere à escola, enquanto adjunta ela é mais maleável, mas trabalham sempre juntas com firmeza buscando soluções para resolver os problemas que afetam a escola no momento.

Cumprem com seus horários e sempre que é necessário reúnem os professores para discutirem sobre as decisões devidas que dizem respeito à elas e à escola. Mostram ter um bom relacionamento com todos da escola, deixando a perceber que se há autonomia em suas decisões para a solução de qualquer problema. Além disso, elas administram de forma correta e desejável a parte financeira da escola, suprimindo as necessidades com satisfação e responsabilidade.

Através das entrevistas feitas com cada uma, afirmaram que estão na gestão por indicação e que o maior desafio encontrado na gestão foi a sobrecarga que elas enfrentam. Afirmaram também que a convivência com a comunidade escola é

frequente e satisfatória. Os repasses do governo federal é um ponto positivo na administração da instituição apesar da parte burocrática. Ainda comentaram sobre a gestão 10 e seus objetivos dizendo que é voltada para a melhoria e aprendizagem dos alunos e também vem a ajudar os gestores a trocarem caminhos para atingir metas e objetivos.

A equipe pedagógica é altamente qualificada - todas possuem pós-graduação em educação. Mostram ter um potencial no qual desenvolvem um trabalho de ótima qualidade, são profissionais que tem conhecimento sobre a comunidade escolar, estando por dentro da realidade dos problemas escolares, mas ficam na dependência a respeito de se dar uma maior assistência aos professores nos problemas encontrados nos alunos dentro das salas de aula. Mas, mesmo assim, são responsáveis em planejamento pedagógico, acompanham e orientam os professores em todo o processo de ensino-aprendizagem, conforme manda o Regimento Escolar. Realizando um trabalho de acordo com o que se é exigido para que seja feito um trabalho de qualidade.

Através de toda análise feita durante o estágio, percebe-se que os gestores cumprem com seu papel de diretor enquanto profissional, mas deixa um impasse a respeito de se dar a oportunidade aos professores no seu direito de poder ter vez e voz, como falou a professora do 2º ano quando foi entrevistada, podendo assim nos mostrar que ainda se há uma gestão centralizadora. Embora se fale em gestão democrática, baseado na concepção de Almerindo Janela, surge uma nova concepção ideológica neoliberal: o gestor ou diretor é detentor de uma nova centralidade organizacional, por que é ele que deve prestar contas pelos resultados educacionais, podendo ser claramente apontado como único ou principal responsável pela efetiva concretização das metas e objetivos previamente definidos.

Enquanto a equipe pedagógica, por ser totalmente qualificada e mostrarem que fazem um bom trabalho, também deixa suas dependências não cumprindo totalmente seu papel. Diferente do que foi falado através de entrevista feita pela supervisora, onde ela falava que o papel da equipe pedagógica era promover a melhoria da qualidade do contexto educacional e do processo de ensino e aprendizagem, contemplando a concepção do caráter público da educação e a busca de sua qualidade social, baseada nos princípios de gestão democrática, olhando a escola na perspectiva de inclusão e da emancipação humana. A escola conta com serviço de uma supervisora e uma orientadora educacional.

1.1.2 Descrição e análise das atividades de gestão

As atividades de gestão, observadas e analisadas no presente estágio, foram de grande importância e contribuição para nossa prática, pois através das observações e vivências na escola pudemos perceber a distância que existe entre o que está escrito na proposta pedagógica e o que acontece na instituição no seu cotidiano. Em relação ao regimento escolar, os professores e funcionários cumprem suas atribuições de acordo com o documento. Percebemos que todos os funcionários administrativos desempenham seus trabalhos com competência, responsabilidade e ética, no que se refere à documentação e escrituração escolar, matrículas, atestados, transferência, atendimento ao público e demais atividades.

Quanto à gestão financeira, funciona de maneira equilibrada e satisfatória, pudemos observar que a equipe diretiva, formada pela diretora e adjunta, administra os recursos financeiros aplicando em material de expediente em melhorias para a escola. Além desses recursos a escola busca arrecadar dinheiro com rifas realizadas coletivamente com as famílias para complementar os proventos. Nesse item percebemos que funciona de acordo.

Os funcionários de limpeza, contando com dois, exercem suas tarefas com esforço e responsabilidade, porém um deles mostrou descontentamento em razão da atuação da gestão em não se permitir acesso dos auxiliares ao material de expediente dificultando, dessa forma, a efetivação de suas atividades. Diante disto, a funcionária ressaltou o desejo por mudanças na gestão, em que os funcionários tivessem oportunidades de participação nas tomadas de decisão da escola. Neste sentido, não percebemos que a atuação da gestora reflete as palavras de Castro (2007, p135): “A gestão democrática traz como fundamento o efetivo envolvimento e participação de todos na tomada de decisão do processo administrativo e do planejamento pedagógico escolar”.

1.2- A escola e o aluno na educação infantil

É necessária, uma reflexão por partes dos educadores sobre relação entre a teoria e a prática, bem como tem a oportunidade de conhecer e analisar a educação infantil em ação pedagógica. Além de executar-reflexão. Pimenta (1995) defende

que “a atividade teórica-prática de ensinar constitui o núcleo do trabalho docente” (p.24).

O pedagogo se baseia na teoria para fundamentar a sua prática por isso a realização do estágio representa uma investigação da realidade. No relatório de estágio será abordado a caracterização do contexto estagiado, a concepção pedagógica da instituição, a descrição e análise reflexiva das atividades de estágio em educação infantil; o processo de observação do espaço das instalações e dos equipamentos; a prática educativa, material, espaço, tempo, adaptação e plano de estágio, nesse lugar temos a oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula refletir sobre quais práticas que iremos adotar futuramente, estabelecendo formas de agir dentro de uma sala com crianças da educação infantil. E tempo de conhecer, analisar e experimentar as práticas tão sonhadas teoricamente. Além disso, nos dá a oportunidade de aprimorar nossas escolhas de sermos professores a partir do contato com as realidades de nossa profissão.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional esclarece que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, bem como seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho sendo assim, cabe a mesma criar condições para que todas as pessoas desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para o compreensão de relações sociais cada vez mais amplas e diversificadas condições fundamentais no exercício da cidadania.

A educação precisa contribuir progressivamente para a formação de um cidadão capaz de responder aos desafios colocados pela realidade e de nele intervir. Na verdade, essa realidade não poderia ser diferente para a educação infantil, uma vez que a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância abandonando a concepção educacional assistencialista, que desconsiderava as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade.

A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico que constrói seu conhecimento a partir das interações com as outras pessoas e com o meio em que vive. Cabe então a escola prepará-la para a vida, proporcionando o desenvolvimento de sua identidade e autonomia, por meio de aprendizagens diversificadas realizadas em situações de interação. O centro de educação infantil Marta Maria de Medeiros Casado, tem seu ensino pautado na perspectiva sócio-

interacionista por adotar essa concepção de desenvolvimento infantil como um processo dinâmico que não se dá de forma isolada mais sim simultânea e integrado. O projeto político pedagógico encontra-se num processo de renovação já que esta prática é realizada e precisa ser renovada de dois em dois anos.

Forma de gestão administrativa e pedagógica é um dos elementos importantes princípios da Constituição Federal de 1988 foram: “A gestão democrática do ensino público na forma de lei”. Tal princípio retomado na Lei Nº 9.394/96, em seu artigo 3º, abrindo espaço para a participação de todos que fazem parte da comunidade dessa forma a gestão administrativa e pedagógica do centro de educação infantil Marta de Maria de Medeiros Casado, em conformidade com o artigo 14 da LDB, inciso I e II, é feita de forma coletiva a partir do debate e de confronto das posições interesses dos membros da escola, buscando a construção do projeto político pedagógico e formação do conselho escolar na tentativa de alcançar uma gestão democrática e participativa.

A avaliação é feita através de portfólio. Assim, o educador assume conscientemente seu compromisso com ela e abre-se à colaboração da própria criança, dos pais e outros educadores no processo avaliativo.

Por outro lado, relatório de avaliação podem configurar-se em elas significativos entre a percepção do professor e suas intenções pedagógicas, à medida em que representam mecânico e rotineiro. O relatório estende-se para além da observação enquanto constatação, como diz Madalena Freire (1989). Vygotsky valoriza a linguagem escrita por que é mais reflexiva que a linguagem oral e daí que é muito importante registrar.

Segundo Jussara Hoffmann, o registro da história da criança, no processo avaliativo, não pode significar apenas memória com função bancária, ou seja, há que se pensar no significado desse registro para além da coleta de dados ou informações.

Através da fala, organizamos o nosso pensamento. A escrita, representando a nossa fala, exige uma reorganização do pensamento, uma maior reflexão entre as ideias definidas. Através da escrita, o educador pode distanciar-se de mesmo e refletir sobre essas ideias “corporificadas” analisando – as interpretando-as analisando os “quadros” ali esboçados, no sentido de encontrar outras respostas para as situações vividas ou melhores caminhos a percorrer. Nesse sentido os relatórios de avaliações representam a análise e reconstituição da situação vivida

pela criança na interação com o professor. Eles representam ao mesmo tempo, reflexão e abertura a novos objetivos através de relatório o seu entendimento sobre o processo vivido pela criança o educador se reconhecer como partir desse processo correspondente pela historia construída por ela. Elaborar o relatório de acompanhamento da criança e equivale assim ao educador assumir conscientemente seu compromisso com a criança e abrir-se para colaboração da própria criança, dos pais e de outros educadores no processo avaliativo.

A discussão sobre as brincadeiras no processo de alfabetização foi a de buscar o significado da palavra “lúdico”. Esta palavra se origina do latim ludos e tem o significado original associado às brincadeiras, jogos e divertimentos. Acontece que seu significado foi ampliado e passou a ser reconhecido como elementos essenciais do desenvolvimento humano.

Segundo Luckesi (2000, apud GLILO et AL ,2002, p.2), o que caracteriza o lúdico “ é a experiência de plenitude que ele possibilita a quem o vivencia em seus atos”. Adotados esse entendimento, o significado do lúdico não pode estar restrito apenas aos jogos e brincadeiras. Seria preciso associá-lo a algo alegre e agradável, que o indivíduo faz de forma livre e espontânea.

O lúdico faz parte do cotidiano de qualquer criança desde a mais tenra idade. No entanto, a discussão sobre o relacionamento entre o lúdico e a sala de aula deve-se à influência de diferentes abordagens teóricas. Por exemplo, esse foi objeto de reflexão de teóricos construtivistas, que defendem a necessidade da participação efetiva do sujeito na construção do conhecimento, evidenciando que, desde os primeiros dias de vida, as brincadeiras se constituem como situações de aprendizagem. Para Leontief (1988), a infância necessita dessa atividade principal da criança que é a brincadeira, com base nela, a criança aprende a interagir e compreende o mundo. Podemos, portanto, afirmar que atores de diferentes matrizes teóricas defendem a ludicidade como base para a aprendizagem. Segundo Vygotsky (1994):

É possível afirmar que o professor pode ser o mediador da atividade lúdica. Em determinadas situações, mesmo sendo escolares, ele não precisa ser o centro do ensino, mas também não precisa ser passivo mas sim, um mediador. As crianças em suas brincadeiras (...) reproduzem muito que veem, mas é sabido o papel fundamental que ocupa nas brincadeiras Infantis (p.12).

As brincadeiras devem ser incorporadas aos conteúdos diários possibilitando tudo o que a criança merece aprender e de forma prazerosa. A Educação Infantil é o melhor lugar para que isso ocorra, de forma planejada, organizada e com objetivos concretos, sem dispensar a presença do educador mas de uma maneira suave para que a criança não perca o prazer de brincar devido a tal presença.

1.3 A escola e o aluno da educação fundamental

Este tópico trata-se de um relatório estágio que tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas no Anexo E.M.E.F GOV. Flávio Ribeiro, situado na Rua Aníbal da Cunha Macêdo, bairro Monte Santo, Picuí - PB, 40 horas, sendo 20 semanais, tendo como sala campo, uma turma de 2º ano, cuja professora é formada, com 27 anos de trabalho.

A partir das observações feitas no cotidiano escolar no decorrer de quinze dias, atendendo às prerrogativas do Componente Curricular Estágio Supervisionado III (Ensino Fundamental -1º ao 5º), o qual oportunizou às estagiárias uma nova realidade de sala de aula, que irá enriquecer suas práticas pedagógicas como também de a possibilidade de estas atuarem nas decisões da escola de forma consciente e crítica, dentro do processo político e democrático. Como ressalta Pimenta, “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia- a dia.

O estágio tem como intuito observar o cotidiano, considerando os aspectos gerais, desde a estrutura física da instituição, o corpo docente e decente, a direção e os demais funcionários de apoio, como também a comunidade local, toda essa investigação é com a finalidade de conhecer o processo de ensino-aprendizagem nesta modalidade de ensino.

A partir da observação constatamos que todos os membros da comunidade escolar e local buscam oferecer um ensino de qualidade, desempenhando seus respectivos papéis de acordo com sua função, no entanto, é certo que a educação é um processo constante e inovador e que necessita de um trabalho de equipe, envolvendo todos os membros da escola.

As gestoras atuam como parceiras na administração da escola, na divisão de trabalhos burocráticos os quais são muitos, revezando entre as duas escolas,

trabalhando de forma harmônica com todos os funcionários e alunos da referida instituição.

O estágio teve como função a observação de 19 a 23 de maio de 2014 e a docência de 02 a 06 de junho de 2014, visando atender todos os requisitos exigidos pelo curso e adquirir experiência para a prática pedagógica, além de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dentro da realidade escolar do ambiente observado e as condições oferecidas. Neste sentido, contemplou a caracterização do contexto estagiado, as etapas do estágio e as considerações finais.

Este relatório tem como orientador o professor Francisco José Dias da Silva, o qual visa mostrar para a Comunidade Acadêmica o esforço e a seriedade de um trabalho realizado com boa vontade e dedicação para com aqueles que buscam uma formação acadêmica, em especial o conhecimento sobre a atuação nas séries do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.

O Anexo da Escola Municipal de Ensino Fundamental "Governador Flávio Ribeiro," situada à rua Aníbal da Cunha Macêdo - bairro Monte Santo, Picuí- PB, atende às turmas de 1º e 2º ano - no turno matutino e do ensino fundamental. Funciona em prédio alugado, a partir de 2014, recebendo o nome de "Anexo Escolar Governador Flávio Ribeiro", criado pela Lei nº 318 de 06/09/1968, no governo do Prefeito José Mariano Silva, construído pela municipalidade em cooperação com o Ministério de Educação e Cultura. Atende atualmente a alunos dos bairros Monte Santo, Felipe Tiago Gomes (Genecista) e Zona Rural.

Sua estrutura física encontra-se, atualmente assim distribuída: 01 Secretaria com alguns livros didáticos, 06 salas de aula, 01 sala de reforço sem funcionar, 01 sala pequena para os professores, 01 cozinha, 02 banheiros, 01 WC masculino e 01 WC feminino para alunos e funcionários, 01 pátio interno sem cobertura.

A escola possui atualmente, no geral, 14 professores. Todos possuem curso superior, com tempo de serviço variando de 1 a 28 anos. Quanto ao número de alunos, a EMEF Gov. Flávio Ribeiro atende uma clientela de 311 alunos distribuídos em 128 alunos no Anexo, no turno matutino e 183 na sede, sendo 88 no turno matutino e 95 no vespertino, nas turmas de 3º, 4º e 5º anos, havendo uma única modalidade de Ensino Fundamental I.

O campo de estágio foi de extrema importância na medida em que as estagiárias tiveram, através das observações e vivências na escola, que fazer um diagnóstico das dificuldades encontradas na sala de aula e apresentar uma

metodologia que atraísse o interesse dos alunos, em conformidade com o mundo globalizado e contribuir para a melhoria do ensino na escola campo de estágio, durante o período docência.

O Estágio Supervisionado III (Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano), com duração de 100 horas, aconteceu na escola municipal “EMEF Gov. Flávio Ribeiro”, no turno matutino, no período de 15 dias, em que foi considerado o plano de estágio no prazo estabelecido. Nos dias 10 e 17 de maio e 03 e 14 de junho aconteceram os encontros para a leitura de textos, entrega de materiais e definição dos municípios a serem supervisionados pelos professores Francisco José, Marilene e Marta Lúcia em Campina Grande. Nas ocasiões, foram apresentadas as Diretrizes Operacionais para o estágio.

No dia 19 de maio foi o primeiro dia na instituição de ensino anexo EMEF Gov. Flávio Ribeiro situado no baixo Monte Santo. Neste dia, as estagiárias entregaram a Carta de Anuência e fizeram um diagnóstico do Prédio em seus aspectos gerais. A princípio, foi observado que as crianças que utilizavam o transporte escolar começam a chegar antes das 6:30 da manhã. Uma funcionária abre os portões para que os alunos da Zona Rural não fiquem correndo na rua. Os demais alunos dos bairros mais distantes vêm em dois ônibus, onde são esperados por uma professora e a inspetora. Às 7:00 horas abre-se o portão e os alunos dirigem-se às salas. Após a observação da chegada, as estagiárias dirigiram-se à sala do 2º ano “B”, onde seria o campo de estágio.

As mesmas foram apresentadas pela professora Edineuza aos seus alunos, que se demonstraram bastante curiosos. A turma é composta por 18 alunos (antes 17 alunos), sendo 12 meninos e 6 meninas. No dia, vieram 14 alunos. Deu-se início a rotina da sala. A professora fez a oração com eles, cantaram uma música de saudação, foi lida uma reflexão diária, no momento de leitura deleite, foi eleito o ajudante do dia, recebeu a tarefa de casa, em que é preenchido um quadro constando os nomes dos alunos.

O mesmo faz parte da Gestão nota 10 que as escolas do Ensino Fundamental adotam. Ele, mensalmente é conduzido à Secretaria de Educação, para um acompanhamento das atividades do “Para Casa”. As crianças que não atingirem a meta da cor verde podem perder a bolsa assistencialista (Bolsa Família). A maioria das crianças realiza diariamente esta atividade. No Para Casa os alunos é quem pintam o quadro, obedecendo uma legenda de três cores, verde-fez, azul-não fez

justificado por atestado e vermelho não fez. Após receber o Para Casa, os alunos são convidados a escreverem uma parlenda do livro. Nesta atividade, os mesmos teriam que localizarem os espaços entre as palavras, tendo em vista que a parlenda estava escrita sem espaços.

Os alunos são muito agitados. Enquanto uns copiam, outros ficam conversando mesmo sabendo escrever. Ao terminarem, a professora convidou alguns alunos a encontrarem os espaços da parlenda “Hoje é domingo” e antes de se concluir a atividade foram convidados para o lanche, que acontece às 9:00 horas. O mesmo é produzido na cozinha industrial do município. Elaborado por nutricionista, é servido para as escolas da zona urbana. Na escola estagiada, os alunos são servidos pelos os auxiliares de serviços gerais, em fila. Quando pegam o lanche, retornam às salas com suas professoras, e terminando vão brincar no pátio, alguns de pega-pega, outros ficam olhando e alguns brincam com jogos pedagógicos disponíveis na escola.

Enquanto isso, as professoras se reúnem por 15 minutos numa pequena sala com uma mesa, seis cadeiras e uma estante de aço com 03 jogos pedagógicos. Neste momento, a gestora fica observando os demais brincarem. É neste momento que as professoras discutem suas angústias e progressos. Perguntado se elas gostavam de trabalhar na entidade, responderam que sim. Reclamaram das exigências do PNAIC (Pacto Nacional pela Idade Certa), devido à parte burocrática. Nas segundas à noite acontece os departamentos.

No segundo momento, os alunos voltam às salas, bastante agitados. As estagiárias fizeram uma observação no espaço físico da escola, e conversaram com a gestora adjunta sobre a existência de Projeto Político- Pedagógico, sendo confirmado que há o PPP e regimento escolar. Documentos importantes a organização das atividades e do trabalho da escola, é o PPP que norteia as ações, e o Regimento Escolar aprovado nas Constituições Federal e Estadual e nos pareceres normativos do Conselho de Educação, sintetiza o Projeto Político- Pedagógico lhe conferindo embasamento legal.

Segundo a gestora e demais funcionários indagados sobre a participação dos mesmos na elaboração, alguns, mais novos na escola, não participaram, já os mais velhos, sim. Na passagem pelas salas dos 1º e 2º anos, constatou-se que são bem decoradas com motivos pedagógicos, todas com um arquivo fechado, um quadro

branco, um birô com cadeira grande, boa iluminação e arejamento e um cantinho de leitura. Porém, as salas do 1º ano são muito apertadas.

No anexo Gov. Flávio Ribeiro há três turmas de 1º ano e três turmas de 2º ano. Sendo duas com 24 e uma com 25 alunos do 1º ano, e no 2º ano, duas turmas com 18 e uma com 20 alunos. Voltando a sala, a professora reclamava da não impressão de seu material, por parte da direção.

Neste segundo momento, a professora trabalhou com o livro didático de matemática, com adição e subtração. Os alunos realizaram a atividade em seus próprios livros. A educadora lia no livro e os alunos acompanhavam – na nos seus. Na sequência, foi entregue uma atividade na folha equivalente ao conteúdo dado.

No segundo dia, 20 de maio de 2014, vieram 16 alunos. A professora fez a acolhida da rotina e pediu para que os alunos realizassem uma atividade no livro de Língua Portuguesa. Transcrever a música meu pintinho amarelinho do livro para o caderno. Segundo a mesma, esta não seria a atividade e sim um texto sobre a Dengue, em que os alunos leriam e fariam a interpretação. Porém, suas atividades que são impressas na outra escola não foram feitas. Neste sentido, a educadora teve que recorrer ao livro didático para suprir esta falta. Os alunos, em sua maioria, a fizeram.

Após transcrição para o caderno, todos cantaram a música. Mas, o objetivo seria fazer os espaçamentos na música. A professora convidava os alunos a descobrirem na letra escrita na lousa onde estavam os espaços. Os alunos participavam com interesse, apesar de conversarem bastante. Após o lanche, os alunos realizaram outra atividade no livro de matemática sobre adição e subtração. Neste dia não foi trabalhado ciências. Terminada a tarefa do livro, os alunos copiaram no caderno uma atividade para casa.

No terceiro dia, 21 de maio de 2014, a professora trabalhou letramento e alfabetização no livro de português, estudo de palavras com qu e gu. Os alunos foram juntados em duplas de quem sabia mais com quem sabia menos. A seguir, outra atividade no livro de matemática envolvendo adição e subtração, também em dupla. Enquanto os alunos mais sabidos realizavam a atividade, a professora acompanhava os quatro que apresentam maiores dificuldades. Desta forma, a mesma está no contexto da Madalena Freire, quando fala em “direcionar o olhar” (ano, p.3). A professora direcionou este olhar para seus alunos, quando junta quem sabe mais com quem sabe menos e acompanha os menos letrados. O conteúdo de

História não foi trabalhado. Na sequência, atividade de pesquisa, trazer palavras com qu e gu. Na quarta, os alunos levaram livros para casa e cantaram o Hino nacional e municipal.

No quarto dia, 22 de maio de 2014, às 7: 30, aconteceu a reunião com os pais, para a entrega de boletins e discussão acerca do comportamento e aprendizagem. Nesta reunião compareceram poucos pais, o que se configura, que as famílias não têm o hábito de participar das ações da escola de seus filhos. Sobre o assunto Veiga ressalta que no tocante à participação, a realidade tem mostrado que a comunidade não compartilha da vida da escola, pois essa também não comunga dos seus problemas porque não está preparada nem pedagógica nem estruturalmente para imprimir esse direcionamento. Para a autora, a escola deve programar atividades que envolvam as famílias no problema da mesma, com o objetivo de torná-las partícipes das ações ocorridas nela.

De acordo com investigações feitas, na elaboração do Projeto Político Pedagógico, a comunidade foi convidada a participar, só que poucos vieram e continua participando da mesma forma. Nesta atividade, consumiu-se bastante tempo, pois os alunos fizeram a transcrição para os cadernos. No para casa, foi sugerida uma atividade no livro de matemática sobre subtração.

Na sexta feira, dia 23 de maio de 2014, último dia de observação. A professora seguiu com a mesma rotina, sem materiais concretos. Em letramento e alfabetização foi produzido um texto coletivo sobre a Dengue. A professora foi a escriba. Terminada a atividade, os alunos coloriram uma gravura referente os sintomas da Dengue. Na sequência, a turma foi dividida em grupos de quatro alunos para realizar uma atividade referente à subtração. Enquanto acontecia a atividade, a professora se juntava aos alunos menos letrados. Conforme terminavam, pegavam livros no Cantinho de leitura. As crianças gostam bastante de manusear os livros.

Na sexta, 23 de maio de 2014, foi feita a observação nos Diários de Classe de duas professoras, a da sala estagiada e de outra. O constatado é que ambos seguem os mesmos modelos de avaliação. Os mesmos contemplam os direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização, sugerido pelo Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa que é um acordo formal assumido pelo o Governo Federal, estados e municípios, entidades que se juntaram para firmar o compromisso de alfabetizar crianças até no máximo 8 anos de idade, ao final do ciclo de alfabetização.

Segundo o Pacto, vivenciamos uma dura realidade a respeito da identificação que muitas crianças têm concluído sua escolarização sem estarem plenamente alfabetizadas. Assim, este Pacto surge como uma luta para garantir o direito de alfabetização até o 3º ano do ciclo de alfabetização. Neste sentido, para que, de fato, as crianças estejam alfabetizadas aos oito anos de idade, a Secretaria de Educação do município de Picuí aderiu à proposta do Pacto, no intuito de minimizar os déficits na aprendizagem.

Desta forma, considerando as observações dos diários, foi constatado que os direitos de aprendizagem na Língua Portuguesa e Matemática estão elaborados de acordo com a proposta do Pacto. No mesmo, as crianças são avaliadas continuamente, seguindo uma legenda de S para sempre, P para parcialmente e N para não. Neste sentido, percebe-se que o professor deve ser muito cuidadoso nas observações, tendo em vista os direitos contemplados, pois os conhecimentos dos alunos não estão restritos às questões do Diário. Por isso, é interessante que o professor registre mediante observação, o desenvolvimento de seus alunos, para que possa avaliá-los. A professora na turma estagiada afirmou fazer um resumo portfólio de seus alunos.

Segundo Hoffman (2012, p. 193), “os relatórios de avaliação devem constituir-se na síntese organizadora do processo vivido por ele e pelas crianças e sobre como foi construído.” Isto é, consiste no acompanhamento do professor junto aos alunos, e isto o possibilitará a pensar, a analisar como poderá agir diante do desenvolvimento do aluno em seus recuos e avanços. Durante o período observado, pode-se perceber a não utilização de materiais concretos na aula. Segundo o princípio Educacional cinco de Pestalozzi (2012, p. 185), “a educação começa com a percepção de objetos concretos, o desempenho de ações concretas e experiências de respostas emocionais reais (...)” Portanto, através de materiais concretos disponíveis nas escolas contribuiu de forma significativa para o aprendizado, além de tornar as aulas mais prazerosas e animadas.

Durante este período de observação foi possível constatar que a professora apresenta um bom relacionamento com seus alunos, demonstrando afetividade para com os mesmos. Comungando com a teoria de Pestalozzi (2012, p. 185), sobre a relação professor/aluno como um dos elementos fundamentais para despertar o processo de aprendizagem autônoma. Deste modo, a relação de boa vontade recíproca e cooperação na sala de aula podem contribuir para o avanço no

desenvolvimento da criança. Diante destas observações quanto a afetividade, análise e uso de recurso, pode-se verificar que algumas funções como os registros, são realizados como meras funções burocráticas, depreendidas de um olhar especial para o aluno como ser em desenvolvimento intelectual e social.

O período de docência foi do dia 02 a 06 de junho de 2014. Devido ao não encontro para a definição dos municípios a serem visitados pelos supervisores e uma reunião em Campina Grande, na terça-feira 03 de junho de 2014, as aulas interventivas iniciaram-se no dia 04 de junho do decorrente mês.

As estagiárias planejaram com a professora regente, seguindo uma sequência didática do livro Dez Casas e um Poste que Pedro fez, requisito para ser apresentado nas reuniões do PNAIC (Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa), já mencionado antes.

No dia 04 de junho, quarta-feira, foi o primeiro dia interventivo. A aula foi iniciada pela saudação, oração, leitura deleite, recebimento do “Para Casa”. Neste dia, foi trabalhado em letramento e alfabetização os encontros consonantais. A sala foi dividida em duplas, de alunos mais avançados com alunos menos letrados. Para se ajudarem.

Foi explicado e explorado o que seria encontros consonantais, entregues os textos das páginas do livro seguido, para que eles circulassem os encontros consonantais e listassem as palavras. Na sequência, foi trabalhado em Matemática, a contagem da quantidade de encontros em cada texto. A atividade foi muito proveitosa, os alunos participaram com interesse. Após o lanche, foi trabalhado em Ciências, as partes do Corpo Humano, através de um desenho na lousa, e sugerido que eles desenhassem e nomeassem cada parte do corpo. Gostaram muito da atividade. No “Para Casa” foi pedido que os alunos pesquisassem em livros palavras com encontros consonantais. Na quarta-feira os alunos levaram livros para lerem em casa, e cantaram o Hino nacional e o da cidade.

No encontro da quinta-feira, 05 de junho de 2014, a aula foi iniciada pela mesma rotina: acolhida, oração, saudação, leitura deleite, e marcação do “Para Casa”. Em Letramento e Alfabetização foi trabalhado as cores das casas. Os alunos diziam as cores das casas e as estagiárias listaram na lousa, depois eles copiavam em seus cadernos. Em matemática, foi trabalhado a quantidade de cores das casas e números de letras em cada cor. Em ciências foi trabalhado os cuidados com o meio ambiente (ecologia), explorando o cenário do livro em que era um ambiente

limpo. Após o intervalo deu-se sequência a aula de história, pois os alunos destacam alguns cuidados que foram listados na lousa. A seguir, foram trabalhados alguns problemas envolvendo adição, preparando os alunos para o “Para Casa”, através de lápis e outros objetos. Foi pedido na aula anterior que os alunos trouxessem o material dourado, porém quando chegou foi no finalzinho da aula.

No encontro da sexta-feira, 06 de junho de 2014, foi iniciada com a acolhida, oração, saudação, leitura deleite e marcação do “Para Casa”. Em Letramento e Alfabetização foi feita a reescrita da história as Dez Casas e Um Poste de Pedro.

A turma foi dividida em duplas, e entregue textos de cada casa. As duplas copiaram os textos em seus cadernos. A seguir, cada dupla lia seu texto, seguindo a sequência da história e colocando a folha no chão. Quem não sabia ler, oferecia seu texto ao colega que sabia. Quando sabia memorizado, dizia oralmente. Foi uma atividade muito interessante, todos participaram com interesse. Tomou bastante tempo. Em matemática foi trabalhado um gráfico. Primeiramente, em artes, os alunos desenharam e coloriram as casas conforme as cores de suas preferências de acordo com as cores da história. Terminada a arte, eles expuseram seus desenhos na lousa para que fosse feita a contagem das cores e formulação do gráfico. No mesmo constavam as cores e o número de casas. Ligando-se a quantidade de casas às cores. Eles participaram com muito interesse dessa atividade.

Após o gráfico, foi realizado um bingo dos números, sorteando-se uma caixa de bombons. Os alunos gostam muito desta prática. Nesta aula, foi sorteada quatro cartelas. Diante do envolvimento e do tempo consumido, o “Para Casa” foi esquecido. Esta aula foi muito proveitosa no sentido da participação dos alunos. Levando-se a crer que o uso de materiais concretos estimula a atenção dos alunos e torna a aula mais prazerosa.

No encontro da segunda- feira, 09. 06. 2014, a aula iniciou-se com acolhida, oração, leitura deleite, recebimento do Para casa, conversa acerca do projeto Festas Juninas. Em Letramento e Alfabetização foi trabalhado a escrita, leitura e interpretação de um texto sobre Festas Juninas, extraído do livro Dia- a- dia do professor (pág.). Foi escrito um texto (música) com três estrofes de quatro versos na lousa, e pedido para que as crianças copiassem nos cadernos. Eles demoraram bastante, devido aos diversos ritmos, uns bem rápidos e outros lentos, porém todos copiaram. Depois da escrita, foi feita a leitura coletiva, depois, dividiu-se a turma em dois lados, feita a leitura por um, depois por outro. Na sequência, realizou-se a

interpretação oral, explorando os cuidados que se tem com o meio ambiente e os perigos ao soltar balões e fogos de artifício. Nesta aula, juntaram-se aos 17 alunos presentes, mais oito do segundo 2º Ano “C”, pois a professora faltou, e gestora dividiu os alunos, ficando muito tumultuada. Desta forma, não foi possível trabalhar sólidos geométricos em Matemática. Foi peço antecipadamente, porém, não foi providenciado, pois o material didático vem da outra escola. Em Ciências foi explorado oralmente e escrito com os alunos a partir de seus conhecimentos, alguns cuidados com o meio ambiente. Aqueles alunos mais aplicados envolveram-se bastante, os demais não, tornado a aula sem rendimento. Por último, foi entregue o “Para casa”, sendo uma leitura e interpretação de texto.

No encontro da terça-feira 10. 06. 2014, último dia da docência no estágio. A aula foi iniciada com acolhida, oração, saudação, leitura deleite e recebimento do “Para casa”. Em Letramento e Alfabetização foi trabalhado Comidas Típicas Juninas, a professora estagiária apresentou gravuras das mesmas, perguntando os nomes, as que eles mais gostavam, se sabiam por que eram típicas, e fixou-as juntamente com nomes em um cartaz. Os alunos leram e listaram nos cadernos, fizeram a divisão silábica e o número das mesmas. Neste encontro, ainda no primeiro momento, as estagiárias receberam a visita do professor supervisor Francisco José Dias da Silva na escola e tiveram que se ausentar por uns minutos para a realização da parte burocrática.

A visita do mesmo e de seu colega professor Suênio de encantamento para algumas funcionárias da instituição. Após o intervalo, as estagiárias juntamente com a turma fizeram a culminância do estágio com algumas comidas típicas como canjica de milho verde, pipoca, bolos pés de moleque e de milho. Os alunos amaram o momento. Em seguida foi aplicada a avaliação de Letramento e Alfabetização. Algumas crianças se ausentaram devido o ensaio para a quadrilha da escola, retornando a tempo de realizarem suas avaliações. Nesta aula não foi possível trabalhar Matemática conforme o planejado, pois o tempo não permitiu. As estagiárias despediram-se da turma agradecendo pela oportunidade do estágio e suas possíveis contribuições para o processo de ensino-aprendizagem e crescimento profissional.

O estágio supervisionado III Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) é uma prerrogativa do curso de Pedagogia que possibilita aos estagiários a oportunidade de vivenciar o cotidiano em uma escola, que poderão conhecer todas as atividades

desenvolvidas pelos funcionários e de que forma atingem os sujeitos envolvidos no processo educativo, ampliando desta forma, seus saberes e melhorando sua metodologia, relacionando teoria e prática em suas salas de aula. Neste sentido, as estagiárias de Picuí, orientadas pelo professor da UEPB, Francisco José Dias da Silva, cumpriram todas as atividades, levando em consideração as Diretrizes Operacionais no período de 15 dias, com carga horária 100, na escola municipal Anexo Governador Flávio Ribeiro em Picuí- PB. Desta forma, conclui-se, através das observações e intervenção, que a tarefa do estágio não foi nada fácil devido às condições oferecidas pelo ambiente, sem tomada para ligar um som, televisão para assistir um DVD, recursos didáticos disponíveis na outra escola, entre outros. A professora titular se esforça bastante para cumprir seus objetivos diante de uma turma bem diversificada, cujas famílias dos mais carentes de atenção, não os acompanham. Porém, foi possível concluir o estágio realizando as atividades planejadas no tempo previsto e executar atividades voltadas àqueles pequenos seres necessitados de afetividade.

O estágio supervisionado III foi de extrema relevância para a prática das estagiárias, tendo em vista que puderam conhecer o cotidiano da sala campo de estágio e construir conjuntamente com a professora titular, um plano de aula seguindo uma sequência didática “sugerida” pela coordenação da escola. Tal experiência permitiu às alunas estagiárias valiosas recompensas que contribuirão para a construção do conhecimento e favorecerá o fortalecimento das ideias na formação de seres pensantes. Neste contexto, conclui-se que o estágio foi significativo para todas as estagiárias, que apesar das dificuldades que surgiram não desistiram, doando-se com esforço e determinação, visando um resultado satisfatório que correspondesse à teoria adquirida no decorrer das aulas ministradas neste componente curricular.

2. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserido em uma sociedade, em um determinado momento histórico com as outras pessoas e com o meio em que vivem.

O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas do fruto de um intenso trabalho de criação e significação. Compreender e reconhecer o jeito particular das crianças, como são e se comportam no mundo é o grande desafio da Educação Infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina entre outras ciências possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. Um clima de entusiasmo é a realização de atividades variadas não necessariamente garantem alterações na aprendizagem das crianças. Para Alves (2003), o processo de ensino-aprendizagem só se modifica de fato quando há a compreensão do conhecimento como um processo dinâmico, vivo. Quando há interação entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido, pois a aprendizagem se dá por construção do sujeito na interação com o outro e com o conhecimento.

Nessa perspectiva, o jogo e a brincadeira ganham espaço como uma importante ferramenta para a aprendizagem. Na medida em que estimulam o interesse do estudante, criam condições favoráveis para construção de novas descobertas, tendo o professor o papel de mediador e motivador da aprendizagem, sempre atento às possibilidades e limitações no processo de apropriação do conhecimento pela criança (ANTUNES, 1999).

O jogo em sala de aula, além de proporcionar a construção do conhecimento de forma lúdica e prazerosa, promove a interação entre parceiros e torna-se significativo à medida que a criança inventa, reinventa e avança nos aspectos cognitivos, afetivos e no seu desenvolvimento. Desse modo, o lúdico “permite um crescimento global e uma visão de mundo mais realista por meio de descobertas e do exercício da criatividade”(TIEDT; SGALCO,2004, p.123). Em conclusão, jogos e brincadeiras são excelentes oportunidades de medição entre o prazer e o conhecimento historicamente constituído. Por meio dessas atividades lúdicas, pode-se criar um entusiasmo sobre o conteúdo a ser trabalhado. O lúdico, portanto, enquanto promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, deve ser considerado como um importante aliado para o ensino Mrech (2008, p.128) afirma que:

“brinquedos, jogos e materiais pedagógicos não são objetos que trazem em seu bojo um saber pronto e acabado. Ao contrario, eles

são objetos que trazem um saber em potencial. Este saber em potencial pode ou não ser ativado pelo aluno”.

Ainda, sobre essa questão, Almeida afirma:

Não podem ser utilizados como única estratégia dedicada e nem garantem a apropriação dos conhecimentos que buscamos. A forma como o professor trabalha as atividades lúdicas é de fundamental importância para ajudar a criança a ampliar sua linguagem, seus conhecimentos, em fim seu desenvolvimento cognitivo e sócio-relacional (ALMEIDA, 2003, p. 34).

Enfim, entrega dedicação e positividade são as três qualidades que não podem faltar no professor que busca no educando um sujeito ativo, interativo e inventivo, sem esquecer, no entanto, de propiciar-lhe liberdade de ação. Macedo (1994) defende os jogos, especialmente os de regras, porque cria um contexto de observação e diálogo sobre processo de pensar e construir conhecimento de acordo com os limites da criança. Permite, ainda que indiretamente, uma aproximação ao mundo mental da criança, pela análise dos meios, e pelos procedimentos utilizados ou construídos durante o jogo.

Considerado por Piaget (1967/1978) como uma atividade em que prevalece a assimilação, o jogo reveste-se de um significado funcional, por meio do qual a realidade é incorporada pela criança e transformada, quer em função de seus hábitos motores (jogo de exercício), quer em função das necessidades do eu (jogo simbólico), quer em função das exigências de reciprocidade social (jogo de regras). Desprovido deste significado funcional, ficaria, o jogo, do dizer de Piaget (1969/1970), reduzido a uma atividade de descanso ou de desgaste de energia. O jogo de regras no domínio do equilíbrio, considerado por Piaget (1975/1976) como um dos fatores responsável pelo desenvolvimento das estruturas intelectuais. Na brincadeira simbólica, os casos afetivos os que mais se manifestam. Além disso, Piaget e Inhelder (1966/ 1974) enfatizam que a criança, enquanto brinca, constrói símbolos à vontade e estes últimos são utilizados como meios de expressão pela criança já que, nesta fase, a linguagem ainda não pode compreendida integralmente pela criança. Piaget (ibid.) não encontrou em crianças isoladas a experiência de regras e afirma: “o sujeito só se dá uma regra porque conhece regras por outras vias e interioriza assim uma conduta social” (p.183). Portanto o desenvolvimento não se

reduz somente a um processo individual, depende também das trocas interindividuais e da vida social. Existem relações entre a cooperação e o desenvolvimento das operações.

O progresso lógico anda assim ao lado da socialização, pois constituem dois aspectos indissociáveis de uma só realidade social e individual. Froebel e Pestalozzi, pioneiros no campo da educação infantil eram particularmente sensível à importância do jogo na infância relacionado a prática do ensino e educação da criança. Muitos teóricos e estudiosos do assunto como Freud (1976^a), Piaget (1971), Luria (1932) e Vygotsky (1984) afirmam que o jogo de fantasia possibilita observar a origem dos devaneios na fase adulta. O jogo simbólico individual pode, também, de acordo com a ocasião, transformar-se em coletivo com a presença de vários participantes.

Para Vygotsky (1984), o que define o brincar é a situação imaginária criança. Além disso, devemos levar em conta que brincar preenche necessidades que mudam de acordo com idade, por exemplo: um brinquedo que interessa a bebê deixa de interessar a uma criança mais velha. Dessa forma, a maturação dessas necessidades é de suma importância para entendermos o brinquedo da criança como uma atividade singular. As crianças querem satisfazer certos que muitas vezes não podem ser satisfeito imediatamente. Uma criança quer ocupar o papel da mãe, porém, esse desejo não pode ser realizado imediatamente. Como a criança pequena não tem capacidade de esperar, cria um mundo ilusório, onde os desejos irrealizáveis podem ser realizados, esse mundo para este grande pensador é o mundo das brincadeiras.

Vygotsky dá ênfase à ação e ao significado no brincar, o mesmo defendia que é praticamente impossível a uma criança com menos de 3 anos envolver-se em uma situação imaginária, por que ao passar do concreto para o abstrato não há continuidade, mas uma descontinuidade. Só brincando é que ele é, mas como desejaria que fosse. Na aprendizagem formal isso não é possível, mas no brinquedo isso acontece, porque é onde os objetos perdem a sua força determinadora. A criança não vê o objeto como ele é, mas lhe confere um novo significado.

A música, na educação infantil mantém forte ligação como o brincar. Em algumas línguas, como no inglês (to play) e no francês (jouer), por exemplo, usa-se o mesmo verbo para indicar tanto as ações de brincar quanto as de tocar música. Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais

são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais força da cultura de massas é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz de conta, esses jogos e brincadeiras são expressão da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha entre outras são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e como o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo.

Os jogos e brinquedos musicais da cultura infantil incluem os acalantos (cantigas de ninar); as parlendas (os brincos, as mnemônicas e as parlendas propriamente ditas); as rodas (canções de roda); as adivinhações; os contos; os romances etc. Os jogos sonoro-musicais possibilitam a vivência de questões relacionadas ao som (e suas características), ao silêncio e à música.

Brincar de estátuas é um exemplo de jogo em que, por meio do contraste entre som e silêncio, se desenvolver a expressão corporal, a concentração, a disciplina e a atenção. A tradicional brincadeira das cadeiras é outro exemplo de jogo que pode ser realizado com as crianças.

2.1 - BRINCANDO TAMBÉM SE APRENDE

“Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver menino sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados, tolhidos e enfileirados em uma sala de aula sem ar, com atividades mecanizadas, exercícios estéreis, sem valor para formação dos homens críticos e transformadores de uma sociedade.”

(ANDRADE, Carlos Drummond)

Refletindo sobre esta temática da importância da brincadeira na educação infantil, é preciso indagar sobre algumas questões: Que palavras lhe vêm à mente quando ouve falar de jogo ou brincadeira? Diversão, alegria, prazer devem ser algumas delas, não é?

O lúdico naturalmente induz à motivação e a diversão. Representar liberdade de expressão, renovação e criação do ser humano. As

atividades criação lúdicas possibilitam que as crianças reelaborem criativamente sentimentos e conhecimentos e edifiquem novas possibilidades de interpretação e de representação do real, de acordo com suas necessidades, seus desejos e suas paixões. Estas mesmas atividades permitem, também, às crianças, o encontro com seus pares. No grupo, descobrem que não são os únicos sujeitos da ação, e que para alcançar seus objetivos precisam levar em conta seus objetivos próprios que desejam satisfazer (NEVES.2002)

Desse modo, do ponto de vista físico, cognitivo e social as brincadeiras trazem grandes benefícios para criança. Como benefício físico, o lúdico satisfaz as necessidades de crescimento da criança, de desenvolvimento das habilidades motoras, de expressão corporal. No que diz respeito aos benefícios cognitivos, brincar contribui para desinibição, produzindo uma excitação intelectual altamente estimulante, desenvolver habilidades perceptuais, como atenção, desenvolver habilidades de memória, dentre outras. Em relação que simbolizam uma realidade que ainda não pode alcançar e aprendem a interagir com as pessoas, compartilhando, cedendo às vontades dos colegas seus pares. Aprendem, ainda, a respeitar e a serem respeitadas.

Do ponto de vista didático, as brincadeiras promovem situações em que as crianças aprendem conceitos, atitudes e desenvolvem habilidades diversas, integrando aspectos cognitivos, sociais e físicos. Podem motivar as crianças para se envolverem nas atividades e despertam seu interesse pelos conteúdos curriculares. (BITTENCOURT e FERREIRA, 2002).

Em sua, brincadeira possibilitar vários ganhos para o desenvolvimento e a aprendizagem de qualquer criança. Ao abordar o desenvolvimento e a aprendizagem da pessoa com deficiência, Vygotsky (1994,1997,2004) defendia que as leis de desenvolvimento são iguais para todas as pessoas, destacando que o que se diferencia, no desenvolvimento humano, é o seu percurso/inserção social. Neste sentido, oferta de situações lúdicas, em que a criança brinca, é favorável à aprendizagem de todas as crianças.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é o espaço que a criança recebe estímulos e se desenvolve nos diferentes aspectos, afetivo, motor, cognitivo e outros. Nesta perspectiva pode destacar-se a importância do ensino infantil na vida da criança como uma das etapas mais importante e valiosa para o desenvolvimento integral da criança. Utilizar jogos e brincadeiras como um meio educacional é um avanço para a Educação Infantil: temos que tomar conhecimento, e ao mesmo tempo utilizar como instrumento curricular, descobrindo nele meios de desenvolvimento e novos caminhos para a aprendizagem.

É dever da escola estar atenta ao desenvolvimento e aprendizagem da criança dando a oportunidade para o aluno desenvolver seu papel de cidadão na sociedade contribuindo para um bom desenvolvimento de uma socialização adequada, brincadeiras recreativas, em grupo, e jogos de maneira que capacite a participação e o relacionamento e participação ativa da mesma caracterizando em cada uma o sentimento de sentir-se um ser social.

Jogos brinquedos e brincadeiras proporcionam à criança a oportunidade de realizar as mais diversas experiências e prepara-se para alcançar novas descobertas em seu desenvolvimentos, a brincadeira é vista como um processo de desenvolvimento corporal, imaginativo, exploratório que amplia ainda mais a capacidade do ser humano.

Cabe ao professor proporcionar brincadeiras envolvendo brinquedo que atendam as necessidades de aprendizagem das crianças mediando ou iniciando este processo, é preciso transformar o brincar em trabalho pedagógico para que experimente como mediadores o verdadeiro significado da aprendizagem.

REFERENCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

_____, **Lei 9394/96** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

BRASÍLIA. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

HOFFMANN, Susana. **Uma proposta psicopedagógica com jogos de regras**. IN coletânea de texto didático. 6 :curso de pedagogia. 2012.p.62, 63,66,67,71.

_____. A criança /Brincar. In **Coletânea de textos didáticos 7**: Curso de Pedagogia, 2012, p.229-237.

MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão. Educacional.

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: ludicidade na sala de aula: ano 01 unidade 04/ Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB.2012.P.06,07,11,14,22,23.

KISHIMOT. Tezuka M. **jogos, brinquedo, brincadeira e a educação** 8 edição São Paulo: Cortez, 2005, p.08,36,58,59,60,61.

_____, Tezuka M. **jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning. 2003. p.112,113,114,117,118.